

Uso de substâncias psicoativas por gestantes atendidas em um ambulatório no interior do Rio Grande do Sul

Amanda do Rosário Tavares^{1*}; Juliane Portella Ribeiro²; Adrize Rutz Porto³; Karen Barcelos Lopes⁴

¹Universidade Federal de Pelotas; ²Universidade Federal de Pelotas; ³Universidade Federal de Pelotas; ⁴Universidade Federal de Pelotas

*arosariotavares@icloud.com

O uso de substâncias psicoativas por mulheres tem sido cada vez mais frequente, principalmente no período gravídico-puerperal. Dentre os diversos fatores desfavoráveis à saúde materno-infantil, que classificam a gestação como alto risco, destaca-se o uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas. Este estudo teve por objetivo conhecer o perfil das gestantes atendidas em um ambulatório de alto risco, bem como o uso de substâncias psicoativas por essas mulheres e a sua frequência. A amostra do estudo é um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Uso de Substâncias Psicoativas por gestantes de alto risco e puérperas atendidas no Ambulatório do HE/UFPel/EBSERH”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, respeitando todos os princípios éticos de pesquisa envolvendo os seres humanos. Para o estudo, foram analisados os dados de 431 gestantes, entrevistadas no período de agosto de 2018 a julho de 2019. Os dados foram armazenados no Software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* v. 22.0 e autorizados para uso pela coordenadora da pesquisa. A entrevista foi realizada utilizando dois questionários, em um primeiro momento foi utilizado um questionário semiestruturado elaborado pela pesquisadora do projeto intitulado “Perfil sociodemográfico e gineco-obstétrico” e por fim, o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* elaborado pela Organização Mundial de Saúde, através de oito questões que buscam identificar o uso, frequência e problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas. A idade mínima das gestantes deste estudo foi de 13 anos e a máxima de 46 anos, com maior prevalência entre 25 a 35 anos (51,9%; n=223), com mais de oito anos de estudo (33,1%; n=143), solteiras (54%; n=232). Entre as substâncias utilizadas em algum momento da vida, podendo ser ou não durante a gestação, a mais citada foi o álcool (81%; n=349), seguido do tabaco (40,1%; n=173) e maconha (12,8%; n=55). No entanto, nos três últimos meses houve uma inversão, em que o tabaco (12,3%; n=53) passou a ser o mais consumido diariamente, enquanto o consumo de álcool foi relatado pela maior parte das gestantes (15,8%; n= 68) uma ou duas vezes. Já a maconha teve o consumo semelhante, tanto diariamente (0,5%; n=2), semanalmente (0,5%; n=2) e uma ou duas vezes (0,7%; n= 3). Os resultados apontados ressaltam a importância de conhecer o perfil desta mulher, bem como o uso de substâncias psicoativas, uma vez que a maioria destas mulheres se encontram em um contexto de vulnerabilidade social. O cuidado às gestantes usuárias é complexo e exige um preparo adequado da equipe multiprofissional, porém é notório ainda a falta de rastreio sobre o uso de substâncias durante o pré-natal e até mesmo a omissão do uso por elas, visto que sofrem preconceitos pelos profissionais; resultando em negligência no cuidado e desfechos perinatais desfavoráveis. Além disso, é de suma importância a elaboração de políticas públicas voltadas para as gestantes usuárias de substâncias, evitando assim a fragmentação do cuidado.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco; Usuário de drogas; Saúde materno-infantil;

Instituição de fomento: FAPERGS.